

Вячеслав Куприянов



# l u m i n e s c ê n c i a

ANTOLOGIA POÉTICA

Publicado com o apoio do  
Instituto de Tradução (Rússia)



AD VERBUM

VIATCHESLÁV KUPRIYÁNOV

l u m i n e s c ê n c i a

ANTOLOGIA POÉTICA

tradução e organização  
AURORA FORNONI BERNARDINI

apresentação  
DANIELA MOUNTIAN

criação gráfica  
FABIOLA NOTARI



KaLiNka



## Sumário

Apresentação	11
CANÇÃO DE NINAR   КОЛЫБЕЛЬНАЯ	25
“À ESPERA”   “В ОЖИДАНИИ”	27
FELICIDADES BREVES   ВРЕМЕННЫЕ РАДОСТИ	29
AULA DE CANTO (1) (do ciclo AULAS DAS ESTRELAS)   УРОК ПЕНИЯ – 1	31
AULA DE CANTO (2) (do ciclo AULAS DAS ESTRELAS)   УРОК ПЕНИЯ – 2	33
AULA DE ANATOMIA (do ciclo AULAS DAS ESTRELAS)   УРОК АНАТОМИИ	37
PENA   ЖАЛОСТЬ	39
LINGUÍSTICA   ЯЗЫКОВЕДЕНИЕ	41
NEVE   СНЕГ	47
ODE AO TEMPO   ОДА ВРЕМЕНИ	49
AMOR HUMANO   ЧЕЛОВЕЧЕСКАЯ ЛЮБОВЬ	53
O OÁSIS DO TEMPO   ОАЗИС ВРЕМЕНИ	55
CRIAÇÃO   ТВОРЧЕСТВО	57

O AMAINAR DOS ELEMENTOS   СТИХАНИЕ СТИХИЙ	61
“NO QUE DARÁ ESTA PEDRA?”   “КЕМ ВЫРАСТЕТ КАМЕНЬ?”	67
“MARTELOU PROFETA:”   “ПРОРОК ТВЕРДИЛ:”	69
REPOUSO   ОТДЫХ	71
“JAMAIS O CÉU”   “НИКОГДА НЕБО”	73
A MÃO DO HOMEM   РУКА МУЖЧИНЫ	75
O SONHO DA RÚSSIA   СОН РОССИИ	77
SOMOS CRIANÇAS   МЫ – ДЕТИ	79
SINAIS DE OUTONO   ОСЕННИЕ ЗАМЕТЫ	83
SEDE   ЖАЖДА	85
ODE AO COMPUTADOR   ОДА КОМПЬЮТЕРУ	87
“Ó MEUS RAIOS, ALFA E BETA”   “ЛУЧИ МОИ, АЛЬФА И БЕТА”	89
“A GENTE DE CIMA PRAS GENTES DE BAIXO”   “ЛЮДИ СВЕРХУ ЛЮДЯМ СНИЗУ”	91
QUANDO AS BALEIAS DEREM DE COMEÇAR A CAÇA AO HOMEM...   КОГДА ЖЕ КИТЫ НАЧНУТ ОХОТУ НА ЧЕЛОВЕКА...	93
SOBREVIVÊNCIA MÍNIMA   ПРОЖИТОЧНЫЙ МИНИМУМ	97
LIBERDADE   СВОБОДА	99



É BOM...   ХОРОШО...	101
DESPEDIDAS DO POETA   ПРОВОДЫ ПОЭТА	103
LUMINESCÊNCIA   ОЗАРЕНИЕ	109
ERA UMA VEZ UM MUNDO...   В ОДНОМ, НЕКОГДА БЫВШЕМ...	111
TEU CANTO FOI CANTADO...   СПЕТА ПЕСНЯ ТВОЯ...	113
O CANTO DE ODISSEU   ПЕСНЬ ОДИССЕЯ	115
MAIS LIBERDADE   БОЛЬШЕ СВОБОДЫ	119
OESTE SELVAGEM   ДИКИЙ ЗАПАД	121
NA LÍNGUA DE TODOS   НА ЯЗЫКЕ ВСЕХ	123
PROXIMIDADE   БЛИЗОСТЬ	143
RELATIVIDADE   ОТНОСИТЕЛЬНОСТЬ	147
O ROSTO   ЛИЦО	149
A CASA   ДОМ	151
Cronologia do autor	155
Colaboradores	161

Os poemas foram retirados, em sua maioria, do livro *Tempos melhores (Lútche vremeńá)*. Moscou, Ed. Jovem Guarda (*Molodaia Gvardiia*), 2003.



## Apresentação

DANIELA MOUNTIAN

Em 1958 Viatchesláv Kupriyánov (1939) deixou sua cidade natal, Novosibirsk, na Sibéria, após tentativa frustrada de ingressar no Instituto Eletrotécnico local, e foi para Leningrado cursar a Escola Militar Naval de Engenharia Bélica. Ali começou a esboçar seus primeiros versos: a bordo de um navio, ainda como aprendiz – conta o poeta –, consagrou-se entre os seus camaradas graças a seu longo poema irônico-jocoso sobre as desventuras de Vássia Bírkin, um marinheiro que havia misteriosamente perdido a camiseta do uniforme. Na Escola Naval, Kupriyánov chegou a ser campeão de luta clássica, entretanto, acabou dispensado devido a uma nova política de redução das forças armadas do país.

Foi quando aportou em seu destino: as letras, ingressando, em 1960, na Faculdade de Tradução do Instituto de Línguas Estrangeiras de Moscou. Nessa época, assistiu aos seminários de Andrei Kolmogórov (1903-1987), importante matemático soviético que aplicou a matemática aos estudos da poesia. Ao concluir o Instituto, em 1967, Kupriyánov trabalhou na editora Literatura Artística (*Khudójestvennaia litera-*

tura). Ao longo dos anos, traduziu para o russo textos de diversas línguas, sobretudo do alemão e do inglês, de autores como Bertold Brecht, Erich Fried, Günter Grass, Novalis e Rainer Maria Rilke. A atividade de tradutor fez com que Kupriyánov, em 1976, se tornasse membro da União dos Escritores Soviéticos, por recomendação de Lídia Ginzburg (1902-1990), crítica literária soviética, e, em 2010, recebesse o Prêmio Búnin.

Logo que entrou na Faculdade de Tradução, ele começou a publicar seus poemas. O primeiro saiu em 1961 na revista *O estudante soviético* (*Soviétskii student*) e o segundo um ano depois em *A verdade moscovita* (*Moskóvskii pravda*). Mas, nos anos 1960, a grande divulgação de sua obra aconteceu boca a boca: recitava suas criações em clubes e bibliotecas de Moscou.

Desde o princípio, escrevia poemas não metrificados. Com efeito, o que mais caracteriza Kupriyánov na Rússia é o fato de ter sido um dos pioneiros do verso livre, do *verlibr*, tendência que “inaugurou” na poesia russa contemporânea ao lado dos poetas Vladímir Buritch (1932-1994), Arvo Mest (1937-1997) e Guennádi Alekséiev (1932-1987). Com um estilo particular, esses autores não apenas prati-

caram os versos livres como os teorizaram. Para Viatchesláv Kupriyánov, o *verlibr* não é uma forma de libertação do sistema sílabo-tônico, usado pela maior parte dos poetas russos basicamente desde Aleksándr Púchkin – à diferença da Europa, o verso livre na Rússia nunca se tornou hegemônico entre os poetas, nem mesmo nas correntes vanguardistas do início do século XX. Não é uma forma de libertação, de colocar-se contra a tradição, porque, segundo Kupriyánov, a origem do verso livre antecede a do verso metrificado:

É uma forma de versos intermediária, da qual, em princípio, historicamente nasceram tanto a poesia quanto a prosa, porque os textos sacros, dos quais depois se construíram os sistemas religiosos e éticos, foram praticamente escritos em estilo livre, no verso livre, ou seja, num texto que se apoia na palavra. (1)

O contato com o linguista Iuri Rojdiéstvenski (1926-1999), durante os estudos no Instituto de Línguas Estrangeiras, certamente deu uma das bases para que Kupriyánov pudesse formular sua própria teoria da poesia, em que o *verlibr*, portanto, ocupa um espaço autônomo – não é um desdobramento

da poesia metrificada ou da prosa, mas uma “terceira via” (2) de criação:

As poesias se apoiam na sílaba, na musicalidade da sílaba; a prosa, na frase, na inflexão frasal; e a palavra como tal é usada no verso livre, pois nele há um tipo de inflexão lógica que pode ser distinguido pela entonação”. (3)

É escusado dizer que seu estilo não foi, de imediato, bem recebido pela União dos Escritores, que o considerava um ato de “rebeldia”, uma “traição à tradição”, como nota a poeta, crítica e tradutora Vera Khorvat, a qual enxerga nessa recepção um desprezo “a certos elementos essenciais da poesia, como as variações semânticas e o ritmo dos sentidos”, “num país [...] de grandes mestres da versificação”. (4) Admirador confesso de Aleksándr Púchkin, Kupriyánov não renega o brilhantismo de seus antecessores, mesmo o de seus contemporâneos, como Arsiéni Tarkóvski (1907-1989), apenas reivindica seu próprio espaço de criação na contemporaneidade. O uso do verso não metrificado explica por que sua primeira antologia poética, *Em primeira pessoa (Ot piérvogo litsá)*, só foi lançada em seu país em 1981, e talvez justifique, em parte, a grande difusão de sua

obra fora da Rússia. Além de tradutor, Kupriyánov é um autor traduzido, e muito: seus poemas foram vertidos para idiomas como alemão, armênio, búlgaro, cingalês, croata, flamengo, francês, holandês, indiano, inglês, polonês, português, romeno e sérvio. Na Alemanha, onde sua obra é especialmente apreciada, foi traduzido pela primeira vez por um poeta muito admirado por ele, Heinz Kahlau (1931-2012), discípulo de Bertolt Brecht.

De todo modo, o verso livre em si não justificaria tamanha repercussão – Kupriyánov é também um autor bastante original e premiado (Prêmio da Rádio SWR/*Bestenliste*, Prêmio do Ministério de Cultura e Educação da Áustria, Prêmio Internacional Branko Radičević, Prêmio Maiakóvski de Literatura Russa, entre outros). Nesta antologia, organizada e traduzida por Aurora Fornoni Bernardini, é possível vislumbrar, nos 42 poemas apresentados, alguns elementos que singularizam sua poética.

Mesmo quando voltada para a pura reflexão, sua poesia não é cerebral nem hermética, tampouco surge apenas como uma maneira de transcender a realidade, mas também como uma forma de interagir com ela, de compreendê-la e, por que não, de transformá-la. “‘As especulações do coração’,





## КОЛЫБЕЛЬНАЯ

Спи  
во сне  
сквозь сердце твое  
пройдет незаметно  
ночь

Она унесет с собой  
тени рассветных сомнений  
свитки дневных обид  
хлопья вечерней тревоги

Утром  
станет в сердце  
снова светло

Можешь снова  
сомневаться  
в свете

## CANÇÃO DE NINAR

Dorme  
em teu sono  
por teu coração  
passará imperceptível  
a noite

Levando consigo  
as sombras matutinas da hesitação  
os pergaminhos das mágoas diurnas  
os flocos da angústia noturna

De manhã  
haverá de novo luz  
em teu coração

Poderás de novo  
duvidar  
do mundo

\*\*\*

В ожидании  
пламенной жизни  
мужественно  
спят герои

в спичечном  
коробке

\*\*\*

À espera  
de uma vida ardente  
corajosamente  
os heróis dormem

numa caixa  
de fósforos